

Imagem Gráfica: relato de uma experiência

Este livro deve ser lido como um diário de campo: anotações cotidianas onde o observador registra, pacientemente, seu espanto e suas descobertas diante do mundo que se renova a sua frente. Ele registra o momento de artistas em sua pesquisa na linguagem da gravura e as exposições que esses percursos individuais propiciaram. Vemos então um conjunto amplo e representativo da gravura brasileira, onde podemos observar diversas maneiras de lidar com a gravura como técnica e com a obra como produto. Este diário de campo, porém, pode ser lido em duas dimensões, em dois níveis distintos: este livro também é, um diário de campo das Instituições que o produziram. Seu acabamento gráfico atual fez com que desaparecessem as inevitáveis correções cotidianas que marcam a precariedade de qualquer diário, mas nem por isso ele é menos representativo do trabalho destas Instituições. Se não estão aqui registradas as dificuldades rotineiras, os erros eventuais e os atrasos - ainda que pouco frequentes -, é porque, na verdade, os acontecimentos pouco importam. O que importa, a rigor, é o fruto deste trabalho que - este sim - resiste àquela precariedade e afirma nossa vocação cultural.

A Escola de Artes Visuais do Parque Lage e o Departamento Cultural da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, ao longo de quatro anos, desenvolveram uma parceria que agora encontra nestas páginas um momento importante de sua realização. Foram vinte exposições, que se apresentaram sucessivamente no Parque Lage e na Galeria Cândido Portinari (UERJ), reunindo os mais expressivos artistas desta linguagem para um público sempre amplo e renovado.

Este trabalho afirma a importância da ação cultural de Instituições Públicas do Rio de Janeiro, que se uniram para promover e estimular uma das mais importantes linguagens do universo das artes plásticas. Este diário de campo testemunha o compromisso destas Instituições com o desenvolvimento da arte como dimensão fundamental da vida do Rio de Janeiro.

Ao longo de quatro anos, muitos colaboraram, direta e indiretamente, na realização das atividades que agora preenchem as páginas deste livro. Há muitos a quem agradecer, a começar pelos que conceberam o convênio que uniu as Instituições neste programa, ao pessoal de montagem, à equipe da Gráfica UERJ, cujos esforços foram incansáveis, e a muitos outros. Fica como homenagem póstuma, o agradecimento a Carlos Moreira Gomes que sempre soube, com simpatia e delicadeza, receber a todos que buscavam em nossas exposições um momento de contato e conhecimento do que de melhor vem sendo feito na gravura brasileira.

André Lázaro
Diretor do Departamento Cultural (1992/1995)

Aos
cidades
de Mauá e Itaboraí